

O BRINCAR: A PERSPECTIVA DAS MÃES DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Walgistela Ponse Aguiar Blanco¹; Débora de Barros Silveira²

¹ Estudante do Curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados.;

E-mail: pabwall@hotmail.com. Bolsista FUNDECT (Chamada N° 11/2009 – PIBIC-MS)

² Professora do curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados;

E-mail: debora@uems.br. Orientadora do PIBIC-MS

Resumo

Sabemos que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento das crianças além de ser um dos componentes da educação infantil. Nesse trabalho trazemos os resultados obtidos na pesquisa de iniciação científica, na qual identificamos quais são as perspectivas dos pais em relação ao brincar das crianças em uma instituição de educação infantil. Identificamos ainda se as famílias reconhecem o brincar como um dos componentes do trabalho pedagógico e, se ao falarem sobre a rotina e a função das instituições, o brincar aparece como um momento de aprendizagem. A pesquisa foi realizada a partir de estudos bibliográficos e pesquisa de campo, sendo este último realizado por meio de entrevistas com famílias que utilizam o sistema público de educação infantil do município de Dourados – MS. As análises mostram que a maioria dos familiares afirmam que a criança vai a instituição de educação infantil porque eles precisam trabalhar, que lá aprende coisas novas, tem aprendizagens importantes para prepará-la para o ensino fundamental e, por outro lado, lá as crianças brincam. O brincar aparece na maioria das falas como uma atividade oposta às aprendizagens consideradas mais sérias e importantes, como a aprendizagem da leitura e escrita. É conceituado como aquilo que a criança faz espontaneamente, algo para preencher o tempo ocioso. Conhecer ou identificar essas perspectivas é um modo de contribuir para a aproximação das famílias e instituições educacionais e fomentar discussões sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos de idade.

Palavras-chave: Educação; Relação Família-Escola; Brincadeiras.

Introdução

Ao matricularem seus filhos, os pais apresentam expectativa quanto ao atendimento oferecido, e identificar essas aspirações é um modo de contribuir para a aproximação das famílias e instituições de educação infantil, promovendo o conhecimento mútuo e a comunicação entre essas instâncias, co-responsáveis pela educação das crianças de 0 a 5 anos de idade.

Nesse estudo identificamos quais são as perspectivas dos pais em relação ao brincar. Identificamos ainda, se os pais reconhecem o brincar como parte das práticas pedagógicas; quais são as suas perspectivas sobre as aprendizagens de seus filhos na instituição e se o brincar aparece como um momento de aprendizagem; o que falam sobre as funções da instituição, se os adultos apresentam preocupações sobre quais são as atividades que compõe

a rotina da instituição e se o brincar faz parte dessas práticas. E por fim, quais as concepções de brincar que os pais expressaram em suas falas.

Sabemos que cabe à instituição a construção de canais para estabelecer relações, ouvir e se comunicar com as famílias. Mas, uma das funções das pesquisas é mapear as concepções e, nesse estudo, elegemos as perspectivas que as famílias possuem sobre o brincar. Conhecer o que pensam e as expectativas é importante, principalmente para aqueles que atuam ou pretendem atuar como profissionais nesse segmento da educação. Saber como ouvir os pais é algo valioso para um professor pesquisador e para uma instituição. Ressaltamos que as famílias não são detentoras de verdades ou de conhecimentos extremamente elaborados, mas ao produzirem suas falas também estão construindo novos conhecimentos. Ao serem entrevistadas, pensaram para nos dar as respostas, tiveram a oportunidade de refletir sobre seus valores, sentimentos, conhecimentos e crenças, fomentando assim discussões sobre o papel da instituição de educação infantil na sociedade e sobre o brincar na educação das crianças. O brincar contribui para a educação das crianças pequenas, trazendo novas aprendizagens e desenvolvimento e colaborando na tentativa de minimizar a escolarização precoce, semelhante à oferecida no ensino fundamental, possibilitando que meninos e meninas tenham atividades prazerosas no cotidiano das instituições infantis.

Material e Métodos

Para estudar as concepções dos pais sobre o atendimento de educação infantil, em especial sobre o brincar que ocorre na instituição frequentada por seus filhos, o caminho escolhido foi à realização de um estudo de caso e adotamos a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa.

A coleta de dados para o estudo foi realizada por meio de entrevista com pais que tem seus filhos e filhas matriculados na rede pública de ensino de Dourados – MS, nos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM). Foram realizadas seis entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio e transcritas. Das entrevistas, cinco foram concedidas por mães, cujas idades estão entre 20 a 37 anos e a outra, por um pai de 33 anos. Cinco pessoas têm mais de um filho e as crianças têm idades entre 15 meses a cinco anos. Quanto à escolaridade das entrevistadas, uma delas estudou até o 5º ano do ensino fundamental, o pai concluiu o ensino fundamental e as outras mães possuem o ensino médio completo. A maioria são trabalhadores que atuam no comércio e apenas uma mãe se ocupa dos trabalhos domésticos de sua própria residência.

Resultados e Discussão

A maioria das entrevistadas¹ afirmaram que seu filho ou filha foi matriculado/a no CEIM pela necessidade de um local para deixá-los durante o período em que trabalham. Apenas uma mãe disse que seu filho está no CEIM porque foi informada da obrigatoriedade das crianças com 4 anos de frequentarem a Educação Infantil. Deste modo, pela perspectiva da maioria das famílias, o CEIM acaba realizando a função de guarda para estas crianças enquanto seus pais trabalham. Em outros momentos da entrevista, quando questionadas sobre qual a função do CEIM, confirma-se esta resposta, pois em primeiro lugar citam cuidar das crianças. O estudo de Cruz (2001, p. 54) também demonstram que “A função da creche é percebida diretamente vinculada à necessidade de trabalho dos pais, cumprindo uma função de guarda e atendimento das necessidades básicas das crianças.”

Nos dados coletados, apenas a mãe de um menino de cinco anos de idade que está matriculado no pré do CEIM não cita o cuidado como função principal da instituição: “Há, eu acho que é pra criança se desenvolver n/é² mais, até chegar ao pré ela já se desenvolveu bem.” Por esta fala podemos afirmar que a função do CEIM, nessa perspectiva, é uma etapa de preparação para as séries iniciais. “Desde seu nascimento na escola pública, o jardim de infância ganha estatuto de instituição anexa à escola primária, forma de antecipação da escola elementar. Não se questiona sua especificidade e a educação da criança dessa faixa etária” (KISHIMOTO, 2004, p. 5).

Mesmo que as famílias, em sua maioria, tenham matriculado seus filhos na educação infantil para receberem cuidados enquanto os adultos trabalham, elas afirmaram que é importante a criança frequentar o CEIM. Disseram que é importante a convivência com outras crianças e as aprendizagens adquiridas: “Eu acho, n/é? Porque já vai tendo contato com os coleguinhas, n/é? Vai pro presinho n/é, aprendendo alguma coisinha já também.” As justificativas para a importância da matrícula variam em local adequado para receber crianças, cuidado, preparação para a pré-escola, desenvolvimento da criança e a “socialização” com outras crianças. Cruz (2001) também aponta que as famílias percebem na instituição de Educação Infantil, mais especificamente na creche “uma oportunidade de seus filhos ampliarem seus conhecimentos” (p. 54).

Quando foram questionadas sobre o que acham que seus filhos aprendem no CEIM, as respostas foram variadas. Acreditam que seus filhos pela convivência com os coleguinhas

¹ Usaremos a expressão entrevistadas, sempre se referindo aos participantes no feminino, pois a maioria das pessoas abordadas que aceitou participar do estudo são mulheres, as mães.

² Whitaker (2002) recomenda que a expressão Né (não é) deve aparecer nos trabalhos escritos dessa maneira n/é, pois esta medida visa mostrar a expressão como contração e não como um erro; contração presente nos discursos de pessoas de todas as classes sociais, em todas as idades.

aprendem brincadeiras, aprendem a interagir e a socializar com os demais. Aprende ainda a ter independência, como andar, falar, se alimentar e até a “se comportar”, e “desenvolver pro pré”. A aprendizagem de comportamentos tidos como adequados, educados, foi algo muito valorizado nas falas das mães e do pai.

Fizemos também a pergunta às entrevistadas sobre o que acham importante que seu filho ou filha faça no CEIM com a intenção de identificar se o brincar aparecia como algo importante. As mães, em sua maioria, citam o contato com os colegas como o mais importante, pois valorizam aquilo que denominam como interação e socialização.

Ao serem questionadas se acham importante que seu filho ou filha brinque no CEIM, as respostas foram unânimes: todas disseram que as brincadeiras na instituição são importantes, citando o lazer com característica principal e depois a aprendizagem e o desenvolvimento. Várias teorias da Psicologia e documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), afirmam que a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento infantil (nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social) e apontam o brincar como uma das atividades fundamentais para “o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação”. (BRASIL, 1998, p. 22).

Quando falamos sobre a rotina da instituição, pudemos perceber que as famílias conhecem o que as crianças fazem, pois apenas uma entrevistada disse não conhecer as atividades diárias de seu filho. Dentre as atividades citadas destacou-se o cuidado com as crianças, como a alimentação, o banho e o dormir, mas pouco se falou sobre as brincadeiras. Uma perspectiva que se diferenciou, enfocando as aprendizagens, foi a fala de uma das mães que descreve a rotina/atividades que sua filha realiza no CEIM e julga ser a alfabetização a mais importante das atividades. A brincadeira surge como algo que não é importante, quase que nem foi citada. Mas, o que realmente confirma a função do CEIM como preparação para a pré-escola ou para o ensino fundamental foi a finalização dada pela entrevistada em sua resposta: “o mais importante mesmo é a alfabetização, o canto, o inglês, é o que ela faz.” Em parte, a fala desta mãe não está equivocada, não se sustenta em algo imaginário, pois as próprias instituições têm valorizado a escrita.

“Pesquisas efetuadas em creches e pré-escola demonstram que os materiais privilegiados pelas instituições infantis continuam sendo os gráficos e os educativos. (KISHIMOTO, 1996C, 1996B, CANHOLATO, 1990, PINNAZA, 1989), referendando mais uma vez valores relacionados às atividades didáticas, predominando o modelo escolar, marginalizando a expressão, criatividade e iniciativa da criança.” (KISHIMOTO, 2004, p. 11)

Quando foram indagados: Para você o que é brincar? Duas entrevistadas disseram que não sabiam responder a pergunta. Os demais, depois de pensarem sobre o assunto, acreditam que o brincar é fazer algo que dê prazer e diversão; citam ainda, o brincar como um momento de “(...) dividir uma coisa um com o outro, é estar junto com os coleguinhas.”

Quase no encerramento de cada entrevista, indagamos também se acreditam que ao brincar as crianças aprendem e, o que aprendem? Todas as entrevistadas afirmaram que por meio das brincadeiras há aprendizado. De certa maneira brincar auxilia em diversas aprendizagens, mas não podemos afirmar categoricamente que as brincadeiras seriam responsáveis por todas as aprendizagens necessárias a formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres e que é capaz de ler e escrever. Por isso Brougère (2004, p.13) afirma que “por detrás da brincadeira, é muito difícil descobrir uma função que poderíamos descrever com precisão: a brincadeira escapa a qualquer função precisa e é, sem dúvida, esse fato que a definiu, tradicionalmente, em torno das ideias de gratuidade e até de futilidade”.

As mães tiveram um discurso interessante ao falarem sobre a brincadeira versus aprendizado, já que afirmaram que as crianças podem aprender muitas coisas, como citado anteriormente. Mas, por meio de suas falas pudemos identificar que poucas mães procuram saber se seu filho ou filha está brincando, qual a brincadeira, que tempo é dedicado a brincadeira, entre outras questões que se referem ao brincar numa instituição. O discurso maior foi a respeito da aprendizagem formal, da alfabetização, da escolarização propriamente dita.

Conclusões

Ouvir as famílias das crianças pequenas é importante para entendermos suas diferentes perspectivas ou concepções. Nesse estudo foi possível identificar que, ainda nos dias atuais, a maioria das famílias declara que busca o atendimento na instituição de educação infantil pela necessidade de um local para deixar seu filho ou sua filha enquanto trabalham, embora afirmam em outros momentos que a frequência a instituição é importante para as aprendizagens. A afirmação que a instituição exerce a função de guardiã enquanto os pais trabalham, revela que apesar de existir uma legislação a 23 anos (Constituição Brasileira de 1988) que declara que educação infantil é direito da criança, ainda é um percebida pelas famílias como algo necessário apenas pela ausência de condições dos pais de cuidarem ou de empregarem alguém para esta tarefa.

As falas das mães mostram ambiguidades. No decorrer das análises, foi possível perceber que, elas apontam o brincar como algo importante. Por várias vezes e pela grande

maioria das entrevistadas a brincadeira foi concebida como grande fator de desenvolvimento das crianças, lazer e fator primordial para a socialização das mesmas. Mas, apesar deste discurso, o brincar raras vezes foi citado como componente do trabalho pedagógico, como um momento de aprendizagem e, por vezes, foi referido como algo para ocupar o tempo ocioso, uma atividade distinta, separada das aprendizagens consideradas mais importantes.

De um modo geral, a ênfase das falas das entrevistadas foi à alfabetização e, posteriormente, o cuidado às crianças. Deste modo, pudemos evidenciar que para a maioria das famílias a instituição de educação infantil tem como função a preparação para o ensino fundamental e a “guarda” das crianças.

Durante a elaboração desse estudo constatamos que o brincar ainda é visto pelas famílias como algo sem muita importância, já que olham para a educação infantil com os mesmos conceitos que utilizam para pensar o ensino fundamental e acreditam na necessidade de um processo educacional em que há preparação para um futuro vestibular ou para a vida adulta. Deste modo, o brincar é desvalorizado. Modificar o caráter de educação infantil como cópia barateada do ensino fundamental é o papel de educadores e gestores que atuam nesse segmento da Educação Básica e das famílias, que devem atuar em co-participação com as instituições na educação das crianças.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, por me dar força nesta caminhada; a minha orientadora, por compreender minhas fragilidades e falta de experiência; minha família, por compreender minha ausência mesmo estando presente; minhas amigas e companheiras de curso, por me apoiarem sempre que necessário;

A FUNDECT, pelo financiamento desta pesquisa.

Referências

- BRASIL 1998. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. Vol. 01.
- BROUGÈRE, G. 2004. **Brinquedo e cultura**. Coleção: Questões da nossa época, nº 43. São Paulo: Cortez.
- CRUZ, S. H. V. 2001. A creche comunitária na visão das professoras e famílias usuárias. **Revista Brasileira de Educação**. P. 48-60.
- KISHIMOTO, T. M. 2004. **Escolarização e brincadeira na educação infantil**. São Paulo: Disponível em <http://www.fe.usp.br/laboratorios/labirimp/escola.htm>. Acesso em 10 de abril de 2010.
- WHITAKER, D. C. 2002. A. **Sociologia Rural: questões metodológicas emergentes**. Presidente Venceslau – SP: Letras a Margem.